



CRUZIANA

GEOPARK NATURTEJO DA MESETA MERIDIONAL-EUROPEAN AND GLOBAL GEOPARK - RELATÓRIO MENSAL

Neste número: - III Encontro do Geopark Bodoquena-Pantanal – Boom Brasileiro: Projecto de Geoparque Campos Gerais – Japoneses de Fukushima em Campo de Verão no Geopark – Exposição itinerante: Quando a gente andava ao Menério em S. Miguel d'Acha...e mais!



Olá/Hola/Ciao/Bonjour/Γειά σου/Hallo/God Dag/Salut/Zdravo/Hello/Ahoj/Helo/Helló/ Hei

Num período mais calmo, quando Portugal vai de férias para as praias do sul e pouco mais se faz do que apanhar uma onda, comer bem, dormir ou passear, surge na edição de Agosto da National Geographic-Portugal um trabalho de reportagem sobre o Geopark Naturtejo que constitui um marco para o geoturismo em Portugal. O Geopark Naturtejo é chamado à capa! A partir de uma ideia (brilhante) do seu editor Gonçalo Pereira, a Grande Angular da edição portuguesa da prestigiada revista foca-se no património riquíssimo desta região tendo como base “A Terra na rocha”. O desafio não era fácil dada a multidimensionalidade do Geopark Naturtejo, mas penso que Paulo Rolão, aproveitando algumas das excelentes fotografias de Pedro Martins, fotógrafo e colaborador do geoparque, consegue criar na mente dos leitores uma imagem de um território diferente, generoso por natureza, feito de pessoas e enfrentando grandes desafios. A sua viagem ao longo de oito páginas não se deixa encantar pelo tradicionalismo arreigado, antes pelo contrário apresenta algumas das novas propostas para o desenvolvimento local que partem de uma cultura antiga e diversificada em busca de soluções que se querem ajustadas ao presente. Nesta mesma edição surge um mapa suplemento que se tornará um referencial para a imagem turística do Geopark Naturtejo. Com uma infografia da Anyforms design, e partindo da base geológica com 600 milhões de anos de histórias, “o primeiro geoparque português” revela-se com a marca de qualidade da National Geographic. A natureza (conjugando a geologia ímpar e os ícones da biodiversidade) e o património construído (onde não faltam “aldeias de xisto”) surgem em comunhão, sem esquecer que este território vibrante é dado a conhecer também pelos cientistas e pelos seus pioneiros, como Nery Delgado. “Das rochas se fez cultura” reúne num único documento a história geológica do Geopark Naturtejo através dos seus geomonumentos, a estrondosa biodiversidade passada e presente, as tradições, o artesanato e os geoprodutos, sem esquecer a educação ambiental das gerações presentes e futuras. Com uma tiragem de 65000 exemplares, o próximo ano promete uma promoção do território diferente para melhor com o novo mapa, uma ferramenta poderosa para dar a conhecer o que melhor possuímos e devemos insistir na sua valorização.

O Editor

Carlos Neto de Carvalho
Coordenador Científico
Geólogo

ACTIVIDADES DO MÊS



Julho - Arranque da “Objectiva: Geoparque” – 74 freguesias na fotografia de Nuno Dias. Um novo projecto para dar a conhecer os patrimónios, natural e construído, está no seu início. Nuno Dias, geólogo e fotógrafo amador recentemente a viver na Mata, no concelho de Castelo Branco, colabora para a valorização patrimonial do Geopark Naturtejo da Meseta Meridional, sob os auspícios da Unesco. “Era uma região onde só conhecia os locais mais turísticos; no entanto, o património é tão diverso que nada melhor para reconhecer a singularidade de um território vasto como este do que retratá-lo nos seus elementos básicos constituintes que são as freguesias” refere Nuno Dias que se propõe a dar a conhecer, uma por uma, as 74 freguesias que compõem no presente os seis concelhos do Geopark Naturtejo, Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão. Após o seu primeiro contributo em fotografia, que trouxe a público as Minas das Fragas da Ribeira do Cavalo, no catálogo “Tempos de Volfrâmio em Oleiros”, Nuno Dias lança-se agora no seu primeiro grande desafio. “É uma autêntica maratona fotográfica aquela que resolvi iniciar em S. Miguel de Acha, pela harmonia arquitectónica que esta freguesia do concelho de Idanha-a-Nova respira e pela envolvente paisagística da Ribeira do Taveiró. Em períodos regulares disponibilizarei imagens do património de cada uma das restantes freguesias”. Partindo dos inventários patrimoniais do Geopark Naturtejo, Nuno Dias procura dar uma visão desta região tão completa quanto “as vedações e os muros, ou mesmo o abandono, o permitirem”, sobretudo a pensar no visitante que a quer descobrir nas férias ou num fim-de-semana. Disponível no site da Naturtejo, em www.naturtejo.com, “Objectiva: Geopark” é mais uma generosa iniciativa que a empresa intermunicipal acolhe para a divulgação do seu território através de canais de comunicação que têm a capacidade de chegar ao mundo inteiro, neste caso a internet. Recorde-se que outros fotógrafos, amadores e profissionais, têm trazido com as suas fotografias novos focos de interesse para a região.



3 de Julho – Passeio entre as Portas de Almourão e o Centro de Ciência Viva da Floresta. 19 alunos e 3 monitores do Colégio de Línguas e Artes (Guarda e Oliveira do Hospital) vieram experimentar o Centro de Ciência Viva da Floresta de Proença-a-Nova. Com Manuela Catana ficaram ainda a conhecer o geomonumento das Portas de Almourão.



4 a 8 de Julho – Curso de Verão “ Língua, Literatura e Cultura Portuguesa” destinado a alunos Universitários da Califórnia. Durante quatro dias, os 13 alunos americanos participaram em aulas de língua e literatura portuguesas na Escola Superior de Gestão, em Idanha-a-Nova, e em aulas de campo promovidas por Manuela Catana, nos geomonumentos do geoparque. Os alunos contactaram directamente com o Património Natural e Cultural do Geopark Naturtejo e viveram experiências enriquecedoras. Através da Rota dos Fósseis conheceram o Parque Icnológico de Penha Garcia e deliciaram-se com produtos da gastronomia local no Frágua Bar. Visitaram o Núcleo Museológico dos Lagares de Azeite de Proença-a-Velha, onde desfrutaram de um delicioso bacalhau à lagareiro e de seguida visitaram e relaxaram nas retemperadoras águas do Balneário das Termas de Monfortinho. Em Idanha-a-Nova puderam assistir a um ensaio das Adufeiras do Rancho Etnográfico de Idanha-a-Nova e participar numa aula de iniciação ao toque do adufe ministrada por elas.

Percorreram a Rota dos Barrocais, para visitar a Aldeia Histórica e o Monte-Ilha de Monsanto e partiram à descoberta da Aldeia Histórica de Idanha-a-Velha. Passearam de barco no vale do Tejo, para apreciarem o Monumento Natural das Portas de Ródão, em toda a sua imponência. Por fim, antes de partirem para as Penhas Douradas, rumo ao Norte, visitaram a Aldeia do Xisto da Foz do Cibrão, onde saborearam mais delícias gastronómicas locais, no restaurante “Vale Mourão”.



6 e 7 de Julho – Seminário sobre “Turismo, ordenamento do território, biodiversidade e energia no contexto das alterações climáticas”. O seminário que se realizou sob o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República e com o apoio da Ministra do Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, da Secretária de Estado do Turismo, do Secretário de Estado da Energia e do Turismo de Portugal teve lugar na Casa da Cultura em Mira de Aire - Porto de Mós. Tiago Oliveira representou o Geopark Naturtejo na mesa redonda.



13 de Julho – Vice-Presidente da Ordem dos Biólogos visitou o Parque Icnológico de Penha Garcia. A convite do Presidente do NERCAB e do Presidente da Naturtejo EIM, Armindo Jacinto, o Vice-Presidente da Ordem dos Biólogos, Prof. José Matos e a bióloga Sara Duarte visitaram o Parque Icnológico de Penha Garcia. Nesta visita, os membros da Ordem dos Biólogos foram acompanhados por Armindo Jacinto e Manuela Catana.



17 de Julho - Encerramento da exposição “Quando a gente andava ao Menério” no Centro Cultural Raiano.

A exposição dedicada à antiga mineração, aos mineiros e aos “apanhistas”, “gandaieiros” e “candongueiros” do concelho de Idanha-a-Nova completou um ano de existência. Durante este período em que esteve no Centro Cultural Raiano, o programa educativo especialmente preparado teve uma participação de mais de mil alunos e professores. Agora fecha as portas no Centro Cultural Raiano e segue o seu rumo, o do contacto com as populações e o do diálogo com a história local contada na primeira pessoa. Um pequeno evento pleno de simbolismo fechou a primeira etapa da exposição. Eddy Chambino e Carlos Neto de Carvalho moderaram o debate sobre o interesse da temática do Património Mineiro. Um ciclo de cinema mineiro em Idanha-a-Nova deu aqui os seus primeiros passos no Centro Cultural Raiano, com a apresentação do documento fílmico sobre Segura preparado especialmente para a exposição seguido do documentário “Minas da Borralha” realizado no âmbito do ESMAE – Instituto Politécnico do Porto.



18 de Julho - Saída de Campo Solidária. Um dia especial foi preparado pela Naturtejo e pela empresa de animação turística Incentivos Outdoor destinado a 11 alunos com necessidades educativas especiais e perturbações do desenvolvimento e 5 monitores da Associação Educar, Reabilitar e Incluir Diferenças (ERID), com sede em Castelo Branco, integrada nas suas actividades de férias de verão. A monitora desta saída foi Manuela Catana.

20 a 22 de Julho – Famílias pelo Geopark”. O feliz contemplado com o voucher sorteado na feira Qualifica pelo jornal Ensino Magazine usufruiu a dois de um fim-de-semana no Geopark Naturtejo, com visita ao Parque Icnológico de Penha Garcia e ao Monte-Ilha de Monsanto. Ao mesmo tempo uma família composta por casal e filho visitaram o Centro de Ciência Viva da Floresta, o geomonumento das Portas de Almourão, com uma breve visita à aldeia de xisto de Foz do Cobreão, passearam de barco no Monumento Natural das Portas de Ródão e terminaram o seu fim-de-semana com uma à aldeia de xisto de Álvaro.



21 a 22 de Julho – Festival da Melancia do Ladoeiro. O Festival da Melancia é já uma certeza para a vila do Ladoeiro. Milhares de visitantes deslocam-se nas suas férias para adquirir a saborosa melancia que se cultiva na área. Este ano os produtores estavam muito satisfeitos: 40 toneladas vendidas em dois dias! Muita música tradicional, fado, sevilhanas e fandango espanholas, assim como bebidas à base de sumo de melancia animaram a festa. Um percurso pedestre “Pelos campos da melancia” e um workshop “A cultura da Melancia como factor de desenvolvimento da campina de Idanha” foram abordagens mais culturais para conhecer um dos recursos da região que se afirma pela qualidade excepcional.



21 de Julho – “Quando a gente andava ao Menério” – o caso de S. Miguel de Acha. Centrada inicialmente na riqueza histórica e documental das minas de estanho, bário e volfrâmio de Segura, “Quando a gente andava ao Menério” torna-se agora itinerante e ajusta os seus conteúdos expositivos aos lugares mineiros por onde passará. A primeira paragem é S. Miguel de Acha. De um passado secular de exploração de chumbo restam escombres e documentação pioneira nos estudos geológicos de Portugal.

Mas são os tempos do “minério”, do estanho e volfrâmio, que perduram numa memória ainda vibrante de histórias e de protagonistas. Os responsáveis por esta exposição deram-lhe um carácter transdisciplinar inovador, Carlos Neto de Carvalho e Joana Rodrigues ocupam-se das marcas formais do passado mineiro que perduram na paisagem, Eddy Chambino vai ao encontro das memórias relatadas na experiência pessoal, Paulo Longo transforma a resultante num contexto museográfico que se presta ao diálogo e ao reviver de ofícios e práticas hoje extintas pela indústria mineira moderna. E tudo isto se vai passar em espaços públicos de utilidade diária, onde esta exposição se configura como uma viagem a um passado, ao mesmo tempo tão familiar e tão desconhecido. Foi esta viagem bem acolhida no salão da Junta de Freguesia, onde no sábado passado a exposição “Quando a gente andava ao Menério – o caso de S. Miguel de Acha” abriu portas através da excelente receptividade da presidente Maria de Jesus Nogueira e do entusiasmo do vice-presidente do Município de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto. Patente ao público até dia 19 de Agosto, é um pretexto enriquecedor para conhecer ou relembrar a harmoniosa arquitectura de granito setecentista de S. Miguel de Acha e percorrer as encostas do Taveiró através da sugestão de percurso que se pode encontrar no folheto da exposição, a “Rota d'Acha”. E uma excelente oportunidade para desvendar mistérios, como o “Bom Ladrão”, o “Touro de ouro” ou o “Cabeço onde Mataram os Homens”.



23 de Julho a 4 de Agosto – Crianças e Jovens Japoneses de Fukushima participam em Campo de Verão no Geopark Naturtejo.

O Campo de Verão “Suportes Psicológicos para crianças de Fukushima” foi organizado conjuntamente pelo Município de Idanha-a-Nova e a Associação Francesa “Carrefour de L'Art de Vivre”. Este evento contou com o apoio do Geopark Naturtejo. Outros parceiros contribuíram para que se pudesse concretizar este primeiro Campo, tais como, a Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, a CMRS (Citizen's Radioactivity Measuring Station), a Junta de Freguesia de Louriçal do Campo, as Escolas Superior de Gestão e Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco, bem como alguns elementos da população local. Fukushima é uma província do Japão localizada na região de Tohoku, na Ilha de Honshu e cuja capital é a cidade de Fukushima localizada 250 km a norte de Tóquio. Em 11 de Março de 2011 ocorreu um sismo de magnitude 8,9 na escala de Richter acompanhado de um tsunami na região de Tohoku, do qual resultaram 15800 mortos. Outra consequência deste desastre natural foi a explosão de 4 reactores da Central Nuclear de Fukushima I que causaram um acidente nuclear, o maior desde o desastre de Chernobil, em 1986. As crianças, na maioria das vezes acompanhadas pelas mães tiveram de abandonar as suas casas e foram viver para longe do seu progenitor, por vezes para casas de familiares noutras províncias, outras crianças foram viver para casas de avós e algumas para orfanatos. Neste contexto surgiu a cooperação estabelecida entre o Município de Idanha-a-Nova e a Associação “Carrefour de L'Art de Vivre”, cujo primeiro passo foi este Campo de Verão que visou proporcionar uma estadia em plena natureza, num local tranquilo e seguro, com actividades de educação ambiental, visitas de campo para conhecer o património natural e cultural da região, bem como workshops e jantares convívio com a comunidade local. No total participaram 22 pessoas, das quais, 5 eram crianças com idades compreendidas entre os 9 e os 11 anos.

Nas visitas de campo realizadas no concelho de Idanha-a-Nova foram acompanhados por Manuela Catana. Percorreram a Rota dos Fósseis de Penha Garcia, onde participaram na oficina “Ciclo do Pão”, dinamizada no Forno Comunitário de Penha Garcia e passearam de burro no Clube Equestre “Rancho das Casinhas”. Passearam na Rota dos Barrocais de Monsanto, conheceram a Aldeia Histórica de Idanha-a-Velha, vestiram a pele de contrabandistas em noite de lua cheia, em Salvaterra do Extremo, visitaram o Boom Festival e o miradouro do Castelo de Idanha-a-Nova. Visitaram ainda as instalações da Escola Superior Agrária e da Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Armindo Jacinto afirmou a disponibilidade do Município de Idanha-a-Nova e do Geopark Naturtejo para acolher novas iniciativas de cooperação, seja no sentido de acolher crianças e suas mães, jovens para estudar (15 aos 25 anos) nas Escolas do Instituto Politécnico de Castelo Branco e na EPRIN, famílias completas que se dediquem à agricultura biológica, entre outras actividades. Ficou a ideia de se poder vir a realizar novo campo de verão com crianças de Fukushima, em 2013, caso haja novos interessados.



25 a 28 de Julho – III Encontro do Geopark Bodoquena-Pantanal. A Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul, com o apoio da Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul, no âmbito do 13º Festival de Inverno de Bonito, organizaram o III Encontro Estadual do Geopark Bodoquena-Pantanal, sob o tema “Geoparques: modelo de gestão e estratégias de implementação”. Afranio Soares, José Rimolí, Marcelo Turine e Guilhermina Brites do conselho executivo deste Geopark estiveram no centro de um encontro muito bem organizado do Conselho Gestor do Geopark Bodoquena-Pantanal, que reúne todas as entidades responsáveis pela gestão regional de um vasto território estabelecido por lei estadual, no Centro de Convenções de Bonito. Em cima da mesa estavam as recomendações feitas pelos avaliadores da Global Geoparks Network e o problema da área territorial excessiva que este geoparque possui, que compromete modelos de desenvolvimento sustentável. A solução alcançada nesta reunião produtiva trará excelentes oportunidades, bem como novos desafios, ao movimento de geoparques que se está a desenvolver no presente no Estado de Mato Grosso do Sul. De forma a clarificar algumas das incertezas referentes ao modelos de gestão que se estão agora a constituir para o geoparque, foram convidados Carlos Neto de Carvalho que apresentou o Geopark Naturtejo enquanto modelo de gestão, Flávia de Lima para abordar a realidade brasileira num contexto da GGN e Jasmine Cardozo, que trouxe exemplos de estratégias de interpretação para o património geológico de áreas protegidas e geoparques, de vários pontos do mundo. Para além do contacto com a comunidade no Festival de Inverno de Bonito, com uma enorme oferta de eventos para os gostos mais variados, os participantes visitaram ainda o ex-libris da região, a Gruta do Lago Azul, uma verdadeira maravilha cársica de grande impacto cénico, que todavia carece de um bom trabalho ao nível da interpretação da área natural nos seus contextos geomorfológico e biológico. Outra experiência memorável foi a “flutuação” guiada no Aquário Natural, com gestão privada, um modelo de boas práticas ao nível do ecoturismo na sua vertente ambiental. Esta é uma experiência que ninguém deve perder em visita ao novo geoparque estadual Bodoquena-Pantanal. Todavia, quando imersos naquelas águas absolutamente transparentes rodeadas de vegetação luxuriante, faz falta perceber a enorme importância do aquífero que alimenta todas aquelas nascentes e o seu modelo hidrogeológico, bem como a estratégia para conservar tão importante recurso que traz a esta região milhares e milhares de turistas nacionais e estrangeiros.



26 de Julho – Reportagem especial e mapa suplemento do Geopark Naturtejo na edição de Agosto da National Geographic Portugal.

A edição de Agosto da National Geographic – Portugal traz uma reportagem especial sobre o Geopark Naturtejo. “A Terra na rocha” são 8 páginas que exploram monumentos, tradições, gastronomia, paisagem, natureza, biodiversidade, aventura...e uma viagem às origens da Terra no Geopark Naturtejo. Acompanha esta edição um mapa especial do Geopark com o selo de qualidade da National Geographic que apresenta graficamente a Natureza e o Património deste território. A revista aposta ainda na publicidade a entidades do território do Geopark, nomeadamente o Município de Idanha-a-Nova, Escola Superior de Gestão, Aldeias Históricas de Portugal e Ô Hotels & Resorts.



28 de Julho – Geologia no Verão 2012: Do ouro das Portas de Almourão à jóia.

No âmbito da iniciativa Geologia no Verão promovido pela Ciência Viva, o Geopark Naturtejo em colaboração com o Centro de Ciência Viva da Floresta, voltou a dinamizar a acção “Do Ouro das Portas de Almourão à jóia”.

Orientados pela monitora Joana Rodrigues, 20 participantes começaram o dia a garimpar ouro no rio Ocreza, uma tradição remota na região onde os vestígios da exploração romana são bem visíveis nas escombreiras romanas. No Centro de Ciência Viva puderam observar à lupa as pepitas que foram encontradas e também algumas micas que os engaram, concluindo que nem tudo o que reluz é ouro. Seguiu-se o workshop de ourivesaria por Paulo Dias onde os participantes contactaram com vários metais e pedras preciosas, e aprenderam alguns truques desta arte. Para terminar realizou-se uma visita ao Centro de Ciência Viva da Floresta, orientada pelos monitores do Centro.



28 e 29 de Julho – Freguesias de Castelo Branco visitam Geopark. Os executivos das Juntas de Freguesia de Castelo Branco da Beira Baixa e do Faial (nos Açores – projecto de Geoparque) estiveram reunidos para assinar um acordo de geminação e realizaram uma visita pelo Geopark Naturtejo. Iniciaram a visita por um passeio de barco pelo Monumento Natural das Portas de Ródão, a visita à Aldeia de Xisto da Foz de Cobre e ao geomonumento das Portas de Almourão. O programa guiado por Joana Rodrigues incluiu a Rota dos Fósseis de Penha Garcia, num ambiente de descontração e boa disposição. Seguiu-se uma visita à Aldeia História de Monsanto, com subida ao Castelo, apesar das elevadas temperaturas desencorajarem. O programa terminou com uma visita à Aldeia História de Idanha-a-Velha, incluindo a visita ao Lagar de Varas e ao Museu Epigráfico, guiado por um técnico do município. Com esta geminação o Geopark Naturtejo fica ligado através da freguesia de Castelo Branco ao projecto do Geoparque Açores, através da freguesia de Castelo Branco, no município da Horta, onde se localiza o importante geossítio do Morro de Castelo Branco.



30 de Julho a 1 de Agosto – Visita técnica ao projecto de Geoparque Campos Gerais.

A convite da Professora Doutora Jasmine Cardozo Moreira, responsável do Departamento de Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Carlos Neto de Carvalho fez uma visita de três dias à região de Ponta Grossa, tendo como objectivo a análise do potencial turístico, de construção de uma estratégia de promoção territorial e de educação ambiental dos principais Sítios de Importância Geológica, com vista a implementar medidas para a sua valorização. Durante estes três dias foi acompanhado pela referida professora, pelo Professor Gilson Burigo Guimarães e por técnicos-guias locais, que prestaram os mais variados esclarecimentos. A UEPG tem feito um trabalho significativo na análise destas temáticas que deve ser tomado em linha de conta no estabelecimento de políticas de desenvolvimento turístico e de ordenamento do território para a região. Esta foi também uma oportunidade de conhecer os departamentos de turismo e geologia, assim como seus responsáveis.

Fenómeno geomorfológico de dissolução em unidades areníticas da Formação Ponta Grossa, o Parque Estadual Vila Velha marca pela diferença pelo projecto de conservação ambiental desenvolvido nos últimos anos, verdadeiramente impressionante. As Furnas são outro fenómeno geomorfológico que resultou em gigantescas cavidades naturais com dezenas de metros de profundidade. A Furna II, a mais impressionante cavidade, onde apetece descer para sentir a escala do fenómeno natural, mostra estruturas de visitação que inclui um elevador montado há algumas décadas, que há muito se encontra desactivado contribuindo para o aspecto de abandono que o parque oferece no presente. Exemplo de cavidades que não atingem o nível freático, as Furnas Gêmeas são verdadeiros oásis que albergam uma biodiversidade próxima da original, com espécies florísticas e faunísticas rupícolas adaptadas aos solos e características geomorfológicas da região. O local não possui sinalização direcional e só acompanhado de guia é possível descobri-lo. Mas vale bem a pena! Um verdadeiro ex-libris natural de Ponta Grossa, o Buraco do Padre associa os processos de dissolução invulgares que caracterizam a paisagem de Campos Gerais à acção mecânica de um rio que aí corre subterrâneo, formando uma cachoeira de elevada beleza estética. Localizada em propriedade privada, o local encontra-se hoje condicionado por acessos difíceis e falta de sinalização. A envolvente apresenta um elevado valor paisagístico. Outro local com fraca sinalização mas com grande potencial turístico é a Cachoeira de S. Jorge. Situado em propriedade privada junto do Rio S. Jorge oferece fracas condições de estada (equipamentos escassos e a necessitar de melhoramentos urgentes) mas excelentes paisagens de canyon, com sucessivas cachoeiras que culminam no impressionante salto de S. Jorge na Escarpa Devoniana. O local possui ainda arte rupestre e paredes com condições para a prática de desportos de aventura. Zona de grande interesse para actividades de educação ambiental. Um local não reconhecido turisticamente é o Mirante dos Alagados, local sem infraestruturas de visitação mas que demonstra um grande potencial para a compreensão da paisagem natural e dos recursos hidrológicos desta região. Zona de grande interesse para educação ambiental, já com provas dadas.

O sítio com icnofósseis do Pedágio da Rodovia Curitiba-Ponta Grossa apresenta fundamental interesse educativo, encontrando-se por enquanto em zona de difícil acesso junto da rodovia. Trata-se de uma enorme superfície rochosa pertencente à Formação Furnas que mostra evidências de comportamentos de animais marinhos que aqui viveram há quase 430 milhões de anos. O local tem sido visitado sobretudo por universidades mas pode ser preparado para a visita de escolas. O painel colocado no local ajuda na interpretação daquele património paleontológico.

A visita técnica efectuada concentrou-se num conjunto seleccionado de Sítios de Importância Geológica. Pelas suas características, quase todos são adequados à valorização turística uma vez que o uso condicionado por infraestruturas de visitaçao não promove a sua degradação. Em certos casos, a valorização turística dos geossítios pode contribuir mesmo para a valorização paisagística e para a conservação de habitats autóctones, o que reforça os produtos turísticos e a imagem da região de Ponta Grossa pelos níveis de qualidade de vida que oferece. Este património geológico ultrapassa em muito, pela sua importância e raridade, os limites do Estado do Paraná: são locais com um potencial enorme para o desenvolvimento regional que requerem uma conservação e gestão adequadas para que se valorizem ainda mais. Não haja dúvidas que são as verdadeiras referências para um sector turístico ainda em desenvolvimento na região de Ponta Grossa.

IMPACTE DO GEOPARK NOS MEDIA



Jornais & www

Julho (Ensino Magazine – Capa) – Festival da Melancia é já em Julho

Julho (Ensino Magazine) – Manchester recebe Idanha

Julho (Ensino Magazine) – Investigação e mobilidade

Julho (Jornal de Oleiros) – Geopark Naturtejo com selo da UNESCO por mais 4 anos

Julho/Agosto (Revista Jardins) – Jardins com história – Jardim do Paço Episcopal de Castelo Branco

Julho/Agosto (Raiano) – Universitários da Califórnia estudam Língua e Cultura Portuguesa no Geopark Naturtejo

4 de Julho (Gazeta do Interior) – 2º lugar no concurso Geopark Naturtejo

4 de Julho (Gazeta do Interior) – Rota na Revista Europeia de Geoparques

4 de Julho (Gazeta do Interior) – Na Rota dos Fósseis – uma aventura para os mais novos

9 de Julho (www.diariodigitalcastelobranco.pt) – Universitários da Califórnia estudam Língua e Cultura Portuguesa no Geopark Naturtejo

10 de Julho (Povo da Beira) – Geopark Naturtejo apresentado no Brasil como modelo de gestão

10 de Julho (Povo da Beira) – Americanos no Geopark

13 de Julho (Jornal Pérola do Pantanal – Brasil) – Dia 26 de Julho acontece o III Encontro Estadual do Geopark Bodoquena-Pantanal

15 de Julho (Domingo – Revista do Correio da Manhã) – Estudantes ficaram às portas do deserto do Sahara

16 de Julho (www.montartenda.com) – Os 10 melhores parques de campismo de Portugal

16 de Julho (www.passear.com) – Geopark Naturtejo como modelo de gestão

17 de Julho (Povo da Beira) – Universitários da Califórnia estudam língua portuguesa

18 de Julho (Gazeta do Interior – capa) – Ladoeiro mostra qualidade da melancia

19 de Julho (Reconquista – capa) – Melancia é rainha do festival

19 de Julho (Reconquista) – Alunos da Califórnia estudam no Geopark

24 de Julho (www.boasnoticias.pt) – Idanha-a-Nova é estrela de exposição em Inglaterra

25 de Julho (Gazeta do Interior) – 6º Festival da Primavera

25 de Julho (Gazeta do Interior) – 40 toneladas de melancia vendidas em dois dias

25 de Julho (www.fundacaodecultura.ms.gov.br) – III Encontro Estadual do Geopark Bodoquena-Pantanal debate gestão e rede amanhã em Bonito

IMPACTE DO GEOPARK NOS MEDIA



Jornais & www

26 de Julho (Reconquista) – Festival da melancia ajudou aos negócios

26 de Julho (Bonito Notícias – Brasil) – III Encontro Estadual do Geopark Bodoquena-Pantanal debate gestão em rede hoje em Bonito

26 de Julho (www.anyformsdesign.blogspot.pt) – Por terras do Geopark Naturtejo

28 de Julho (www.terralentejana.blogspot.pt) – Naturtejo: Casa do Forno Gold Fest revive os tempos do ouro no Erges

29 de Julho (www.diariodigitalcastelobranco.pt) – Castelo Branco: “Objectiva: Geopark” – fotografa 74 freguesias

31 de Julho (Povo da Beira) – Fotógrafo vai retratar as 74 freguesias do Geopark Naturtejo

31 de Julho (Povo da Beira) – Exposição “Quando a gente andava ao Menério” viaja para S. Miguel d’Acha

31 de Julho (Povo da Beira) –Gold Fest revive os tempos do ouro no Erges

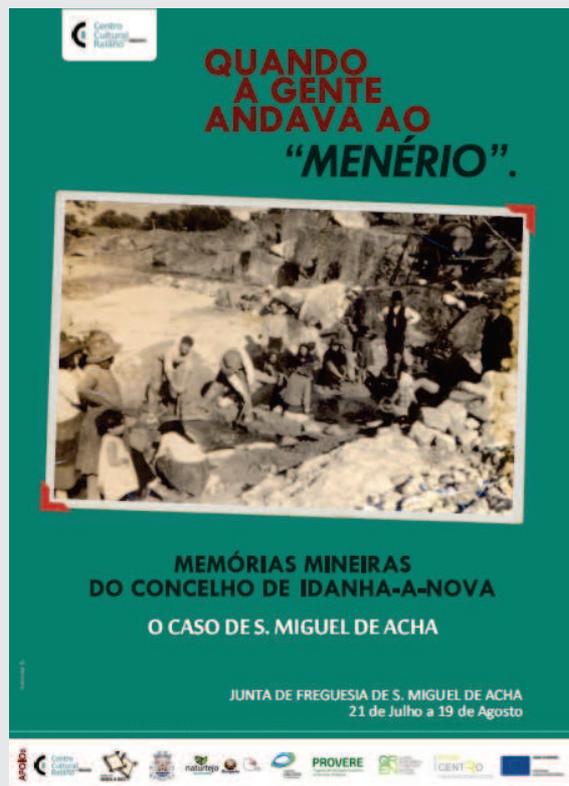
TV

Julho (RTP 1 – Portugal em Directo) – Verão em Oleiros



DIVULGAÇÃO E PROMOÇÃO PARA O PÚBLICO

- Mapa do Concelho de Idanha-a-Nova – Boom Festival
- Mapa do Concelho de Idanha-a-Nova - ACANAC



- Folheto “Quando a Gente Andava ao Menério – o caso de S. Miguel de Acha”. Câmara Municipal de Idanha-a-Nova.

- Folheto “Do ouro das Portas de Almourão à Jóia”. Geopark Naturtejo e Centro de Ciência Viva da Floresta de Proença-a-Nova.





DIVULGAÇÃO E PROMOÇÃO PARA O PÚBLICO

Primeira Circular

1^{AS} JORNADAS SOBRE O VOLFRÂMIO EUROPEU

PAMPILHOSA DA SERRA, 14,15 E 16 DE SETEMBRO DE 2012

O volfrâmio constituiu e ainda constitui um dos aspectos económicos marcantes no concelho de Pampilhosa da Serra, devido à proximidade das Minas da Panasqueira, as quais marcaram toda a região.

Pretende-se com estas Jornadas abordar a temática da exploração do volfrâmio, nas suas vertentes cultural, etnográfica, económica, social, histórica e metalúrgica, no espaço europeu, com especial destaque para a Península Ibérica.



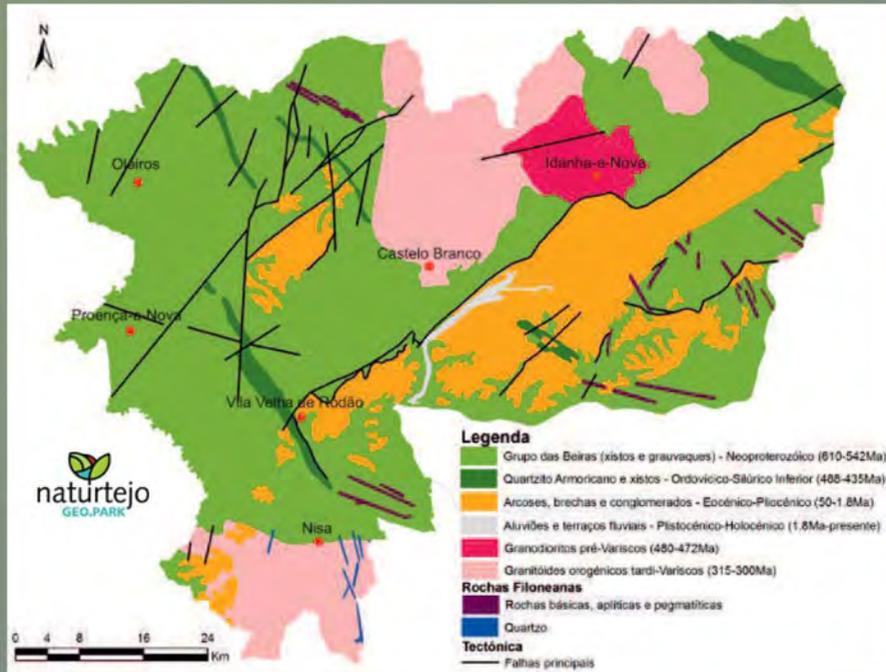
Entidades Apoiantes:

- naturtejo GEO.PARK
- GeoMin 4000
- ADP
- Associação Geológica da Serra
- FISDPGYM
- SIGMADOT

Entidades Organizadoras:

- ORCAMIS
- Pampilhosa da Serra

Mais informações: jornadasvolframio@gmail.com



Geoparks: Geologia humanizada



CRUZIANA

GEOPARK NATURTEJO DA MESA INTERREGIONAL EUROPEIA AND GLOBAL GEOPARK MONTHLY REPORT

www.geoparknaturtejo.com